

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre	3\$000
Semestre (pelo correio)	7\$000
N.º DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.	

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destero, 17 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 850

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes a finesa de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assinantes de fóra da capital, que se acham em atraço com suas assinaturas o observem de as mandar satisfazer até o fim do mês de março do corrente ano.

Outro-sim, pedimos às pessoas de fóra da capital que quizerem assinar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assinaturas serem acompanhadas das respectivas importâncias, nunca sendo a assinatura menos de seis meses ou um ano.

A gerencia.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Blumenau, 16

Requer certidão ao juiz de paz para defesa das acusações que fizera.

O juiz despachou favorável. O comissário invadiu a câmara municipal tentando impedir o escrivão tirar certidão, ficando eu assim violentamente esbulhado dos meus direitos.

Acusam-me de violências (?) Peço providências.

Engenheiro Hercílio Pedro da Luz.

Blumenau, 16.

Juiz de paz demitiu escrivão Jacob Ulianio por se ter deixado assessorar por comissário polícia Elesbão, nomeando interinamente cidadão Francisco Margarida.

Blumenau, 16.

Comissário polícia Elesbão acaba de prender dentro da casa do cidadão Henrique Probst o cidadão Manoel dos Santos Lostada, escripturário desta comissão, que ali fôr a serviço.

Não há processo, a prisão é violenta e arbitrária.

A população reagirá dignamente, as autoridades arbitrárias serão unicas responsáveis consequências.

(Correspondente)

ACORDO AINDA?

O sr. tenente Machado voltou, por horas, ao palácio, e regressou logo.

Os negócios políticos ficaram ainda entregues a um dos seus secretários que, supondo-se presidente de facto —desenvolveu a mania de despachar papéis que não são da sua competência, salva ordem previa do presidente de facto.

E todo isso se vai presenciadando a maior admiração!

O tal acordo foi inteiramente esquecido; ninguém se lembra mais dele, e os tristes efeitos da sua concretização se afastando por todas as cidades, sozinhos, com a exigüa da mais evidente prova do desrespeito e desconsideração a que chegam os que se apresentam com tanta impudorância.

E era esse acordo anunciado na imprensa e nos esquinas, como o ponto único de apoio da desastrada situação que tanto nos faz desmerecer no concelho nacional!

E o acordo sumiu-se nas densas trevas do maior e mais lamentável abastardamento de princípios e moralidade administrativa; mas... a situação continua tendo à sua frente aquelle mesmo que o mandando anunciar por seus assentos—não encontra agora um meio condigno para justificar a sua existência, a não ter um desses rasgos de desprendimento, um desses momentos de salvamento, ignora ao que teve o grande e conhecido valor histórico nas sempre memoráveis palavras—espera-se tudo, menos a hora.

A situação continua—com os mesmos homens a sol e dominio dos factos que a esmagam!

A situação continua; mas sem vida própria, sem a autonomia necessária, sem a soberania bastante para se impôr à popularidade e respeito públicos.

Como o moribundo, a quem o medico prolonga a vida por poucos dias, por meio de energicos remedios; a situação federalista, nos seus tristes e horrorosos paroxismos, sustenta-se da sua própria fraqueza e desmoronação, aproximando-se dia a dia, hora a hora, do periodo da sua completa dissolução.

E os seus homens, aquelles que a dirigem, certos da atrocità que os aniquila, simulando um bem estar que os contraria — pensam ainda, por meio de afirmações e protestos irrítios, esboçar a sua alegria e pujança—n'esse enorme lata onde se desenharam com as mais vivas cores—o quadro representativo de todos os factos que constituem o descredito e as misérias da actual situação política do Estado.

E o acordo foi-se; mas... o sr. tenente Machado voltou, palácio, por poucas horas, e... regressou logo.

MAIS UMA VIOLENCIA

Quando dissemos ha dias em defesa do nosso distinto amigo dr. Hercílio Luz que, novas violências estavam-lhe ainda reservadas, não expressamos uma inverdade.

As violências continuaram de modo desbragado, como ver-se-há do telegramma que vai publicado na secção competente.

Accusado por modo injusto, tumultuário e desleal, procurou aquele nosso amigo acercar-se das necessárias provas para esmagar os seus detractores.

Fê-lo, usando de um sagrado direito—o de defesa—que a ninguém deve ser negado.

Pois hem! os homens sensatos e criteriosos; aquelles que não sobrejam os sentimentos de justiça—aos interesses partidários; que apreciem as novas violências inflingidas aquelle nosso amigo, felmente esboçadas no alludido telegramma.

Um juiz de paz despachou uma petição, mandando passar certidão de que lhe requer o peticionário; mas o comissário de polícia, descontente com esse despacho, naturalmente por que do seu cumprimento resultava a exigüia dos documentos que trazia, justificando a inocência do acusado, polvilhará acusação que corre impressa em uma peça oficial, invalidando a repartição onde o escrivão devia passar a certidão solicitada, tenta impedir a este, valendo-se certamente da sua autoridade!!!!...

E accusam ainda de violento e anarchista aquelle nosso illustre amigo!

Violentos e anarchistas—sao as autoridades que assim desrespeitam a lei, coartando ás partes, sem a menor competencia, o exercicio de seus sagrados direitos.

Violentos são os que, embora obrigados a distribuir justiça, tudo subordinam ao cadinho da mais vingativa paixão partidaria, espécie de que acima de taes façanhas—existe um tribunal superior de justiça que hade tomar conta de tantos desmandos, por meio de representação e queixa dos opprimidos.

Accusam a vítima escoitada; esta se defende e quando procura redimir-se das necessárias provas, estas lhe são negadas com o maior estrepito e violencia!!!

Si tão despotico procedimento não teve por linio o exercicio de mais uma vingança, em vista da tremenda derrota sofrida na eleição municipal, pode bem ser que constitua então um novo acordo—d'esses tão frequentes na actual situação.

O nosso esforçado amigo pede provindencias para tão grande desacato à lei e menosprezo aos seus direitos; mas fique certo que, infelizmente, elas não serão dadas.

Os abusos continuaram—sancionados mesmo por aquelles que, devendo punil-los, procurariam justiçá-los.

Contentamo-nos, apenas, em registrar mais essa violencia, as muitas de que tem sido fertil a actual situação política, afim de ser apreciada e melhor commentada pelos espíritos rectos e justiceiros.

Já estava no prelo o artigo supra, quando recebemos novos telegrammas de Blumenau anunciando-nos a triste realisaçao de mais uma violencia ali exercida pelo comissário de polícia, Elesbão Pintado Luz.

Como se vê de tales telegrammas (os quais vêm publicados na respectiva secção), foi violentamente preso, pelo alludido comissário, sem culpa formada, na occasião em que pacificamente se achava de visita em casa do negociante Prolist,—o nosso illustre amigo Manoel dos Santos Lostada, actual escripturário da comissão de terras d'aquella comarca.

A enormidade de mais essa violencia, exercida contra um grande movimento popular. O chefe de polícia, confessando todo o seu interesse em garantir a vida dos cidadãos, dirá que se responsabiliza pelo desembargo do infeliz viajante e... mas não tenho necessidade de acrescentar mais nada.

Quem quer notícias frescas das peripécias d'este novo desembarque procure desde já os jornaes que se referiam à ultima farça do governo de Santa Catharina.

O que ha de admiravel em tudo isto não é a violencia de que é vítima o dr. Paula Ramos, porque de violencia se compõe a historia d'esta situação; é a pachorra milagrosamente evangélica, do governo da União, e a zanga, insolentemente épica do governador de Santa Catharina.

Parce que o sr. Presidente da Republica já perdeu a receita relativa à deposição de governadores, e que o tenente ou cabo de esquadra que manda em Santa Catharina pensa realmente que o logar de governador não é um cargo de confiança do poder central.

Todos se admiram de que o marechal esteja tão fróxio e o alferes tão testudo.

Cosas de Espanha.

Pouco me interessa a questão. Venha ou não venha o governo central, ou lucrarei apenas no caso de conflito um assumpto para o Dia a Dia. Ora, os assumptos sobram.

A republica tem sido extremamente liberal para com as secções humorísticas. E também a unica exceção de liberdade que nos tem dado. Se vivessemos de ridículos, de extra-

DR. PAULA RAMOS

DIA A DIA

Rezemos a oração pro nasci-antibus.

O dr. Paula Ramos embarcou hontem mais uma vez, eu já perdi a conta d'estas viagens com destino a Santa Catharina.

Por, como sabem todos, reassumir o lugar de delegado de terras e colonização.

Segun desanimado e triste, como no *Porto Allegre*.

O nome do vapor contrasta com as apprehensões da viagem que recebi mais do porto do que das aguas e que talvez não encontre n'elle alegría.

O telegramma que o *Jornal do Brasil* publicou ha dias basta para demonstrar que por la as coisas não andam boas.

O dr. Paula Ramos conta com a benevolencia do governo federal, mas luta com a má vontade do governo estadual.

Entre estes dous poderes tem oscilado o infeliz funcionario, de cá para lá, de lá p'ra cá no dorso das vagas. E não ponde ainda lançar a ancora.

Marte protege-o sob o pseudonymo do presidente da Republica. Neptuno também, porque

Nestas viagens,

Sulcando os mares,

o dr. Paula Ramos já podia contar alguns naufragios.

E no entanto só receia morrer afogado quando desembarca.

E' um naufrágio da terra firme.

Até agora só tem precisado de salva-vidas para o pisar o solo do seu Estado. Este salva-vidas é a protecção do governo federal, mas o governo faz as vezes do Boreas, encrespa as ondas, e o dr. Paula Ramos ainda não encontrou o ramo de oliveira.

D' aqui a dias voltará.

Inventariar por lá um grande movimento popular. O chefe de polícia, confessando todo o seu interesse em garantir a vida dos cidadãos, dirá que se responsabiliza pelo desembargo do infeliz viajante e... mas não tenho necessidade de acrescentar mais nada.

Quem quer notícias frescas das peripécias d'este novo desembarque procure desde já os jornaes que se referiam à ultima farça do governo de Santa Catharina.

O que ha de admiravel em tudo isto não é a violencia de que é vítima o dr. Paula Ramos, porque de violencia se compõe a historia d'esta situação; é a pachorra milagrosamente evangélica, do governo da União, e a zanga, insolentemente épica do governador de Santa Catharina.

Parce que o sr. Presidente da Republica já perdeu a receita relativa à deposição de governadores, e que o tenente ou cabo de esquadra que manda em Santa Catharina pensa realmente que o logar de governador não é um cargo de confiança do poder central.

Todos se admiram de que o marechal esteja tão fróxio e o alferes tão testudo.

Cosas de Espanha.

Pouco me interessa a questão.

Venha ou não venha o governo central, ou lucrarei apenas no caso de conflito um assumpto para o Dia a Dia. Ora, os assumptos sobram.

A republica tem sido extremamente liberal para com as secções humorísticas. E também a unica exceção de liberdade que nos tem dado. Se vivessemos de ridículos, de extra-

gências e erros administrativos, todos estariam gordos e ninguem choraria miseria.

Em compensação a carne faltaria em quando e na frigorifica vendia-se a 1\$000 o kilograma. Deixemos, porém, a vaca fria, a da Companhia Frigorifica, e voltamos ao dr. Paula Ramos. Comecei com elle e com ele queria acabar no sentido de terminar o artigo, e não de dar-lhe cabô da pelle. Isto compete ao governo de Santa Catharina.

O dr. Paula Ramos aos seus amigos cariocaços acrecenta-o, naturalmente involuntario, de seguir para Santa Catharina hontem, dia de S. Sebastião.

Daí man, portanto, porque se o santo foi milagroso já não vigorá. Mudou-se a folhinha os santos velhos não fazem milagres e que não fez S. Floriano, cuja especialidade é extinguir incêndios, não fará S. Sebastião com as mãos amarradas e cheias de setas.

O dr. Paula Ramos devia ter transferido para outro dia a sua viagem. Queria Deus que não se arrependa.

(Jornal do Brasil).

•

DIGNOS DE SI MESMOS

Na historia do primeiro governo do partido federalista em Santa Catharina já não resta o minimo espaço onde se possa colocar mais um facão deprimido, mais uma passagem vergonhosa.

Estes onze meses de vida activa no poder, como prolongamento da lastimável vida de oposição, têm sido um contínuo e progressivo declínio de escândalo em escândalo, de baixeza em baixeza, quanto a imaginação mais ouzada não podia prever.

Quando se pensa haverem elles tocado à derradeira metá a corruptela da humilhação a que se tem de apresentar o carácter de um povo, não cansaveis exploradores d'esta repelente face da astúcia humana apresentam-se lepidos e raiados, obcecando o público mais um instante, mais uma conquista de sua honra.

Neste asqueroso leque, que em sua vida politica o Estado Catarinense está assistindo atônito, preso pela mesma insaciabilidade, pela mesma esquisitez de paladar, pela mesma intemperança com que se aliam às iguarias predilectas, o sr. Elyson e o seu digno, leal e incomparável servidor, tenente Machado.

A deportação do dr. Paula Ramos, a deprimente scena dos assobios da canallha na praia do Destero, comandada pelo vice-presidente do Estado e suas autoridades, empapado presidente alapava-se cérulos, n'uma criminosa impotencia, levaram as ultimo recanto da nação com o belo de evidencia das coisas sobre que não é mais licito passar a menor duvida, que o governo d'este Estado é digno sim mas é de figurar entre caídas.

Ha de ser pelo rumor de turba inconsciente, pela massinha desenfreada que cresce na razão directa da remuneração que lhe dispensa a carteira do agitador, que o governo da Republica pretende avaliar onde para a opinião da maioria d'este Estado.

Para os chefes da infamante situação politica que atravessamos o povo de Santa Catharina é a gente que assochia pelas praias, é a garotada que atira chufas e grita pelas ruas, é a horda de desordeiros que apedreja as redações.

Que lhes agradaço a nobreza dos filhos de Santa Catharina o pouco caso que fazem d'esta terra!

Chegamos ao miseríssimo estado de chamar-se governo a este nojento coito de impurezas que apresenta à nação, como glória da que se desvanece, como elemento que o sustenta e defende, como opinião que o apoia, a gente que depois da arruça vai recular no balelo do chele a paga do serviço encomendado.

A sombra d'esta potencia que elle agita a voz do ganho pode o mal disfarçado ditador de Santa Catharina golpear a Constituição da República, substituindo com a liberdade dos cidadãos, judicial com prestígio no Estado dos serventários da União, desrespeitar, pelo menos apparentemente, as ordens e determinações do presidente da República.

Já não nos basta estarmos em regimen democrático e não termos o direito de fazer o nosso governo; já não nos basta termos autonomia escrita na lei e andarmos de facto sob o espectro das baionetas federais; já não nos basta termos brío e dignidade e vermos cada dia as boccas assépticas do governo andarem, pela imprensa degradada, causticando a nossa honra, borrificando de baixa a nossa probidade de homens e cidadãos; já não nos basta sermos opositores e termos a liberdade da imprensa e do pensamento na sanha da justitia que nos censura e justifica com pedras e vãs; já não nos basta termos convicção e princípios e não podermos expô-las ou pregar-as sem que os aliguem da polícia nos rodares ameaçadores com os seus sabres; já não nos basta sermos republicanos e nos olharem como perigosos no governo da República; é preciso ainda, para que esta estupenda desordem atinja inconcebivelmente o seu auge, que sejamos brasileiros e nos vejamos subtraídos a uma porção do solo da nossa pátria.

Para que no Estado de Santa Catharina coubesse a depoente glória de representar tal papel na história da república brasileira, foi preciso, que assumisse a chefia do governo o sr. Mylius, e fosse importado de um impenetrável anonymato um tenente de cavalaria Machado, em cujas mãos os agravios arrebatados de Domitório, julgaram acertado confiar a realização de todos estes segredos, porque, honra a este Estado, parece que à exceção do primeiro, entre os catarinenses fôr impossível encontrar pessoal para agir com galhardez pelas normas da decencia e do decoro.

(Da Gazeta do Itajahy)

Notícias naterra

ANNIVERSARIO NATALICO

Ante-hontem completou mais um anno de existencia o nosso muito digno amigo e honrado negociante desta praça, o cidadão Nicolau Catissano, da Republica, felicitando-o, deseja-lhe as maiores venturas e uma longa vida.

FOLHETIM 129

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE
DE
ACTUALIDADE
SEGUNDO VOLUME

VIX

Uma tragédia... a brincar

—E o que me dizes tu à poesia do amor?

—Oh! É formosa, encantadora, unica, mas... sem dinheiro é que ella se não pode nutrir.

—Dinheiro! mas dinheiro não nos falta, minha querida Dinah. Olha, aqui tens, muito dinheiro.

E do bolso de casaco tirou os tre-

Effectuou-se hontem, às 5 horas da tarde, o consorcio do nosso distinto co-estudante e amigo, 1º tenente dr. Tito Lívio Lucio da Oliveira Ramos, com a exma. sra. d. Cecília Eley.

Foram testemunhas, por parte do noivo e cidadão José Lino Alves Cabral, honrado negociante desta praça e sua exma. sra. e por parte do noivo o cidadão coronel Gustavo Richard, por procuração do nosso prezíssimo amigo dr. Lauro S. Müller.

Os nossos parabens as famílias dos illustres noivos.

Guaquinha Rauliveira

SABADO

Tivemos a fineza de receber dos srs. João Firmino & Tarquinio, estabelecidos com a importante, luxuosa e conhecida livraria a Rua da Repúbl. a, numero 2.519 do Correio da Manhã que se publica em Lisboa, e qual é director o afamado e fluente escritor M. Pinheiro Chagas.

Agradecendo a gentileza do oferecimento, chamamos a atenção do público para aquelle importantíssimo jornal, do qual são agentes na sua capital aqueles illustres cavaleiros.

O cidadão Ernesto M. da Silva dirigiu inspector da alfândega, dirigindo a thesouraria, requisitou os drs. dr. presidente do Tribunal da Relação as necessárias ordens para, sem perda de tempo, serem recolhidas os cofres da fazenda nacional quaisquer quantias que, por decreto judicial, estivessem depositadas em más particulares contra a terminante disposição do art. 13 do Regulamento n.º 131 de 1.º de Dezembro de 1945.

Faleceu no dia 14 do corrente, n'esta cidade, o illustre catarinense Silvio Palhico de Freitas Noronha, lento de portugues do Instituto Normal d'este Estado.

Modesto em extremo e devotado à causa do ensino publico, consagrara toda sua vida nessa alta missão distinguindo-se sempre pela sua lucida inteligencia e conhecimento.

A sua exma. família e especialmente aos nossos amigos Peregrino Servito de São Tiago e dr. Polydoro Servito de São Tiago, sogro e cunhado do falecido, apresentamos as nossas condolencias.

A RAINHA VICTORIA

A rainha Victoria traduz bem a lingua hindostana.

Um correspondente do «Liverpool Post» conta que a rainha da Inglaterra estuda com paixão o idioma do Hindostão e tem em palacio criados naturaes desse paiz, com os quais se compra em fallar nesse idioma.

O mesmo journal annuncia que ella vai publicar no numero proximo do Natal do «Strand Magazine», a tradução em chinhou de duas cartas, dirigidas uma ao governo do Hindostão e outra ao povo inglez.

sentos florins, muitas moedas de ouro, que deixou cair nas mãos de Dinah.

—Ah! fez ella, n'uma exclamação ingenua e laconica, que resumia a sua extraña surpresa e o seu intimo contentamento.

—Tanto dinheiro! observou também com admiracão a velha Debora, que desde que saíra de casa de seus amos era a primeira vez que via tanto ouro junto.

E arregalando muito os olhos para todas essas moedas que Dinah aparcava nas suas mãos delicadas:

—Onde fôr o senhor buscar tanto dinheiro?

—Foi o Dionysio, Richard? perguntou Dinah, já restabelecida em tantas e tão variadas impressões que em menos de uma hora catavava de experimentar.

—Foi o Dionysio, respondeu o seu amante, minutos depois saboreando, como se estivesse tomado o paladar a um fino doce, a transformação deliciosamente agradavel que se ia operando no espírito de Dinah desde que o aviu a garralhada de Richard o supõesse louco.

—Mas tudo isso é nooso, Richard?

—Tudo: nosso alô o restituirmos, está claro, não te parece?

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 15 de Fevereiro

Antônio Pantaleão do Lago Junior. (o despacho). —Junta-se a petição de Joaquim Manoel da Silva e sua mulher de 23 de Janeiro ultimo, segundo requerimento do sr. dr. Procurador Fiscal.

1. Maria Philomena de Souza. (o despacho). —Junta o título de foreira.

Dia 16

Joaquim Marques de Oliveira. (o despacho). —Haja vista o sr. dr. Procurador Fiscal.

José Cândido da Silva Vieira. (o despacho). —Haja novamente vista o sr. dr. Procurador Fiscal.

Alfredo Theotonio da Costa. —Idem; idem.

Capitão Arthur Cavalcanti da França. —Idem; idem.

Bacharel Augusto Netto de Mendonça. —Idem; idem.

GRATIDÃO

SABADO

O «Stundart», faltando da visita do imperador da Alemanha ao imperador da Austria, felicitou as duas potencias pela conciliação e pela paz da Europa. Diz que se não pode negar que antiguamente a Alemanha e a Italia se viam obrigadas a adoptar mesmo uma attitud aggressiva pelo receio de serem atacadas, mas de há dois annos a esta parte, deram-se em Berlim e em Roma mudanças que modificaram completamente a phase da questão internacional e isso deve principalmente atribuir-se à queda de Bismarck e a de Crispi.

David Hume, o celebre filósofo e historiador inglês, tinha avaliada renda, proveniente de pensões e do producto de seus livros.

Instado certa vez para que continuasse sua «História da Inglaterra» respondeu:

Senhores, isto sobre manecira me honra mas tenho quatro razões para não escrever mais: estou muito velho, muito gordo, muito preguiçoso e muito rico.

SOGRA PROCESSADA

Ali está uma demanda, que sómente nos Estados Unidos podia ser intentada, ainda que em toda parte houvesse abundante materia para ella.

Em Rochester, Estado de Nova-York, um jovem lavrador, o sr. James Cook, levou a sua sogra a tribunais, demandando-a por perdas e por ter-lhe a tirado, por suas intrigas, a afeição da esposa. Depois de longa deliberação, os jurados se separaram sem conseguir um exito unânime. Oito jurados foram a favor da sogra e nos Estados Unidos, para a sentença, é preciso a unanimidade.

O sr. James Cook, por isso não deixou livre a sogra, pois requereu novo jury.

Ella sorriu.

—E o que se passou, não me conta? O Dionysio tinha todo este dinheiro de seu? Iria pedir a seu tio? Em que condições t'eu deu? Dize, o que foi que se passou?

—Nada mais simples, fui logo d'aquele ter com elle.

—E como foi que disseste, que desculpa arranjaste? Ah! fôsso diplomata! Bem, vais ver, vais ver, que o tal sr. de Bismarck vale um pouco menos do que eu.

Richard começou a contar com todos os pormenores o que entre elle e o Dionysio se tinha passado.

Riram bastante, elle e a sua apixonada Dinah, com o exordio d'esse dialogo que quasi *ipsis verbis* Richard reproduziu, e em que o velho

de padre Maney tão sentimentado contra as aventuras da sua mocidade distante, que lhe deixara como unico vestigio um filho ingrato. Depois entrou em todos os detalhes do pretesto que empregou, descrevendo-lhe, exactamente como, tinha descripto a Dionysio, as atribuições que expe-

SECÇÃO DO POVO

Todas as vezes que o sr. Machado veio de S. José a esta capital (pôr as suas coisas de acordo) o imprevedível *orgulho oficial* contentava-me di a seguinte noticia:

Regressou a esta capital o ex. sr. Presidente do Estado etc....

Pronto mais uma vez quando a prelatura do *orgulho oficial* de que uma noticia se torna séria.

Pois lá os descerrenses sabem que o sr. Machado quando estava em lo festejava pelas bandas da ponte d'Inatel, e que a pri appertava apesar de 7 em 7 dias, assumiu.... como se azevinhar como o celebre e fôlido faldado viráculo e menos a encantar, se e que se encalhava no mesmo dia os seus amigos na Rua

Orgulho oficial, que come a donzurruas, e a fome do povo, and mesmo n'um caprichismo atira com os dedos de agredir ao sr. Machado. Em vez de aliviar o *burro* do peso do acionamento elle mais o entra com regresso a esta capital..... de sete em sete dias.

E meus non grande pândega *orgulho oficial*.... numa dia o regresso do sr. Machado para S. José e sim de S. José para esta capital!

O pândego! a manata da produçao dos editais do correio das editoras do thesoureiro, dos editais de..., e do expediente (baratinho) e de tudo o que se tem de avaria.

Mas o *Paro* não quer saber o sr. Machado regressou ou não elle quer outra coisa: quer o que os srs. proferem na occasião de subir as escadas de palacio, e que ainda não foi cumprida: isto sim, é o que elle quer saber.

Lá estas coisas de regresso e não regresso.... não actuam mais no animo do *Paro*.... são coisas lá só para os srs. de patriotismo avariado.

O *Paro* que vai ao mercado quer saber da prega da carne, da feijão etc.... quer saber dos impostos vexatorios (que os srs. diziam) do tempo do dr. Lauro e que agora.... triplicam!

E isto que elle quer saber... e nada mais.

Porto

SOLICITADAS

SAUVOU-SE

Achava-me ha quatro meses prostrada por una nevrágica horrivel na caleja, desesperada por não ter re-medio que me curasse, com a caleja inchando e quasi surda, já enfraquecida, soffrendo de insomnias, desanimada de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, com prei e tomei as—Pilhas Anti-dyspepticas de dr. Heinzelmann—, e logo senti melhores e em pouco tempo fiquei boa.

Possuo jurar que é um santo remedio e autorioso com muito prazer a

rimentara n'essa noite fatal, que nunca existira, em que perdera ao jogar trezentos florins que nunca tivera, emprestados por una senhora que só por um minuto vivera na sua imaginação.

Por fim, commovidos ambos com a dedicação do bom Dionysio, Richard contou como elle lhe emprestara os trezentos florins, sem condição alguma, tendo mesmo o delicado medo de não lhe fallar em prazo de restituição.

—Agora, disse Dinah, depois de ouvir toda essa longa e intelligente discripcão, agora é preciso pensar na maneira de solver essa divida, que é sagrada.

—Com certeza, com certeza, e quanto antes melhor, mäs antes disso, é preciso pagarmos o nosso tributo a Vienna. Temos hoje de nosso, Richard, trezentos florins—uma fortuna. Una vêr, vêr, vêr, que o tal sr. de Bismarck vale um pouco menos do que eu.

—Tu jalgas-me tólo ou pensas que eu faço as coisas no ar! Pois não me dissesse que fôsse diplomata!

Bem, vais ver, vais ver, que o tal sr. de Bismarck vale um pouco menos do que eu.

—O que? tu enduostece outra vez. Una exploração!

—Vamos explorar Vienna. Precisamos conuecer a cidade do luxo, da nobreza, do gósto e da elegancia.

fazer uso desta minha declaracão, para o bem de que sofrem.

Fortuna da Gomes, Firma reconhecida.

Depois muitas pululas anti-dispepticas do dr. Heinzelmann—Livraria Americana—Porto, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

No Rio-Grande, Estado de Santa Catharina, Vilela Filho & C. Co.

Vidro 28 - Juiz 29 g/cm.

Abastado agricultor

O homem do sr. Alberto Bardt, abastado agricultor, em C. Arapoti, Estado do Rio Grande do Sul, diz o seguinte:

No verão de 87 fui atacado gravemente de infarto, diarreia, complicações de enternecimento, ligaduras, isto é, dor de cabeça e morte lento.

Desenvolvi pelo medico de casa e por mais alguns em conferencia, em Porto Alegre, fui, por especial favor, tratado pelo illustre medico Dr. Heinzelmann, S. S., prescreveu para mim tratamento PELUSAS ANTI-DYSPEPTICAS, remedio de sua invençao, e em 6 dia voltei a testemunhar! que fui um remedio que tomei e que em meus de 15 dias estava curado.

Depois de muita cura, como é natural, tive feito muitas pessoas tomando estas pilulas, e os resultados são sempre os melhores possíveis e algumas vezes até milagrosos, por curar em pouco tempo, molestias re-putadas chronicas.

Pode publicar este atestado.

Amigo grato

ALBERTO BARDT

(Falso reconhecido)

Porto Alegre, 21 de Fevereiro de 1892.

Vidro : 28000
Duzia : 208000

DEPOSITO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LIVRARIA AMERICANA

Pelotas—Rio Grande—Porto Alegre

No Desterro—Estado de Santa Catharina.

VILELA, FILHO & C. Co.

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira —Atesto que, sofrendo de bronquite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolá e Guaco, de sua composição

Curytiba, 4 de junho de 1891.—Telemaco Borba, deputado.

X

Dois boêmios

—Então viva a alegria!

—Viva a alegria!

E Dinah, saltando ao pescoco de Richard, abraçou-o, beijando-o, a rir.

—Vamos, pois, ter oito dias de prazer.

—Oito pelo menos. Durante uma semana seremos dois estroinhas. Nada, temos de sofrido até hoje e justo é que nos divirtamos. O amanhã a Deus pertence.

—Bravo, meu Richard! O sol quando nasce, nasce para todos. Esta então combinado?

—Está combinado.

—E quando?

—Hoje, já, quando quizeres...

—E' melhor amanhã.

—Seja: amanhã principiamos a ver isso que mal adiñhamos na vida de Vienna.

—Sim: mas... E depois?

—Depois, quando se acabar o dinheiro?

—O futuro a Deus pertence.

LYRA DA NOITE

POESIAS POR

Manoel Francisco de Bem

Em cada página da *Lyra da Noite* depara-se ao leitor uma espécie verdadeiramente poética e uma inspiração pouco comum, o seu autor, cego desde a infância como Castilho, vassou em seus versos toda a imensa tristeza, toda a enorme desventura que transbordava a alma. A melancolia que resumia em cada estrofe basta para recomendar este livro. O distinto poeta Ignacio de Vasconcellos Ferreira escreveu sobre elle o seguinte:

«Manoel Francisco de Bem cegou ao sair das fachas infantis, ainda quando, como lho bem o diz, seus olhos de crença não podiam ainda ver o que avistavam. Seu livro é, pois, o fruto de um estro poético vulgar, de uma força de vontade, como não conheço em outra. Quando fala de si, do seu estado e das suas atribuições, o sr. de Bem é um verdadeiro poeta.»

1 volume 18\$00

Mensageiro dos amantes (NOVO)

OU MEIO SEGURO E INFALÍVEL

De ser feliz com amores

O amor, essa teoria sublime, essa teoria sempre tão nova, tão grande, tão variada, não pode, por certo, se juntar-sa, como uma ciencia positiva, a normas fixas regras invioláveis.

As causas que podem concorrer para captivar o coração da pessoa amada variam até ao infinito...

Dedalhe se tentaria determiná-las ou marcar-lhes limites; a multiplicidade do seu caráter torna impossível a apreciação do seu valor intrínseco.

Apegação disso, é natural que a forma por que se feita uma declaração de amor concorra poderosamente para o bom ou mau êxito daquela que a faz, e grande influência exerce no ânimo da pessoa a quem é dirigida.

E por isso que, para a confecção do presente livro, não recorremos aos profundos conhecimentos de um sabio nem as bellissimas phantasias de um litterato...

Um homem jamais poderá ter a pretenção de conhecer os fundos misteriosos do coração humano.

A variadíssima colleção de cartas de amor de que se compõe este livro não representa o esforço intelectual de um homem, mas, sim, os íntimos sentimentos de muitos homens que experimentaram essas sensações, soleram essas dores ou frouiram essas alegrias.

Essas cartas foram colhidas, uma a uma, nos arquivos desses entes apelhados, e juntas formam o livro que ora apresentamos ao público, e que, incontestavelmente, é o primeiro que com vantagem pode preencher o lugar a que se propõe.

Ha muito já se sentia a falta de um livro que, sensata e criteriosamente, adovgassem os interesses do amer, esse grandioso fito da humanidade, porque a unica publicação que nenhôm exerceu ésta na poesia de forma alguma satisfizer as exigências de uma socieda le civilizada, já pela falta de bom senso, já pela gíria verdadeiramente caótica da sua linguagem.

Editando, pois, o presente obra, julgou-se prestar um relevante serviço a todos aqueles que, por suas ocupações, fudicas ou mesmo distrações, não possam entregar-se ao trabalho de traduzir em uma forma elegante e poética os seus mais caras desejos e ardentes aspirações.

Por mais difícil ou extraordinária que seja a posse que se acha para com o ente amado, podem ter a certeza de encontrar neste livro uma carta por tal forma apropriada, que n'ella julgarão ver a expressão dos seus mais secretos pensamentos.

1 volume 18\$00

Remete-se a quem pedir, pelo correio, sem aumento de preço qualquer dos livros anunciados.

LIVRARIA AMERICAN

RIO GRANDE, PELOTAS E PORTO ALEGRE. No Desterro, Estado de S. Catharina—na «Fonte da Juventude» charutaria de JOÃO DOS SANTOS MENDONÇA.

O MAIS BRILHANTE SUCESSO

político-litterario da epocha, sem contradicção

FASTOS DA DICT DURK MILITAR NO BRASIL

por

Frederico de S.

4. edição aumentada com novos artigos

INDICE DAS MATERIAS

Premulgação caricata da Constituição —Collaboração do sobrado da ditadura —A pena cravadeira de brilhantes —Em nome do exercito e da armea —A Constituição não entra em vigor —O prazo electoral —O congresso solitário do quartel —Deodoro e Washington —O militarismo da América hispânica —A fraternidade americana —A epocha inculta na Equador —A arbitragem —Como o sr. Bocayvá entende a fraternidade americana —Saude e fraternidade —Recepção bombástica dos diplomatas —O reconhecimento da Republica Brasileira pela França —Concessões à Republica do Uruguai —A união dos povos americanos como entende o sr. Deodoro —As manifestações da ditadura —O palácio do barro das Laranjeiras —Um ministro que enriquece —A indisciplina dos militares —Mais violências —As deportações dos europeus —A jubilação de um lento exigido pelos aliançados —A mordacidade prompta a receber os bons exemplos —O barão de Ramiz Galvão —O Ibiru bem amado —A Redenção —Por falta de tempo... —Governo infante.

Este livro que com tanto interesse era esperado, já se achá de novo à venda na

Livraria Americana
Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande

No Desterro —Fonte da Juventude

Um volume 28\$00

Remete-se pelo correio sem aumento de preço.
Os pedidos devem ser acompanhados da importância para serem atendidos.

O IMMORTAL

POR

Alphonse Daudet

Tradução de Ignacio de Vasconcellos

Este magnifico romance é seu duvidoso, uma das melhores obras do insigne romancista francez: é por assim dizer, uma analyse, uma dissecação de uma parte da moderna vida parisiense a que assiste o leitor, que não sabe o que mais deve admirar, se o delicioso espírito crítico de Daudet, que por vezes tem ironias pingentes e aceradas, como não as teve Voltaire, nem as imaginou Pirou; se o engenho surpreendente com que, de baixo de toda essa teia de sarcasmos, soube desenvolver um drama tão singelo e, ao mesmo tempo, tão interessante e verdadeiro.

Os personagens do romance são desenhados com traços tão firmes e vigorosos, que o leitor transporta-se quase sem transição à vida real, e parece velos passar de deuses dos olhos, como se fossem pessoas de um mundo que se fossem pessas de um mundo, e, assim, com que é naturalidade das scenas que o romance une.

O *immortal* obteve em Paris um sucesso enorme, exgotando-se em poucos dias cincuenta mil exemplares, e, incontestavelmente, elle merece, porque é uma obra soberba, como raras vezes terão os amantes do bello ocasião de apreciar outra.

A tradução, contida a pena habilíssima, é da distinto poeta e jornalista Ignacio de Vasconcellos. Ferreira, tão prematuramente roubado pela morte à literatura rio-grandense, é extremamente cuidado e nada deixa a desejar.

1 volume 18\$00

A morte de D. João

por

GUERRA JUNQUEIRO

EDIÇÃO NITIDA DA LIVRARIA AMERICANA

Livro vasado nos moldes da moderna feição litteraria, compõe-se este poema de versos imponentes, irradiados de imagens esplendorosas e originalíssimas, reunindo, em harmonioso conjunto, a doce suavidade da poesia lírica à energia e rude nudez da versificação realista.

A ação do poema, é um verdadeiro estudo anatomico sobre uma parte gangrenada do corpo social, e misto se revela o poeta discípulo de escola moderna, cujo escopo já hoje não pode deixar de ser observado pelos espíritos esclarecidos e cultos.

A morte de D. João

é considerada um dos primeiros poemas da lingua portugueza, e seu autor foi já pouco proclamado o maior poeta contemporâneo de Portugal, em um torneio promovido pela imprensa.

As edições rápidas e sucessivas que tem tido esta obra attestam o seu subido valor, sendo para notar que a sua 1.ª edição portuguesa, de 4000 exemplares, exgotou-se em poucos dias.

1 volume nitidamente impresso —em papel chamois, com o retrato do autor 25\$00

LIVROS DIVERSOS

CONDE DE CAMOS, a obra prima de Octavio Feillet, tradução de Pinheiro Chagas, 1 vol., 18\$00; encadernado 28\$00

OS ESCRAVOS, poesias de Castro Alves, 1 vol. 18\$00

ESPIRUS FLUCTUANTES, por Castro Alves, única edição completa, 1 vol. 18; encadernado em percalina 28\$00

1 volume \$300

vier, 4 vol. 2\$00

OS HERÓES DO TRABALHO

Obra vertida livremente e consideravelmente aumentada com notícias devarões ilustrados de Portugal e Brazil, pelo professor da escola medico cirúrgica do Porto

RICARDO JORIN

Esta obra contiene exemplos verdadeiramente nobres de amor ao trabalho e ao estudo, amor que engrandece e immortaliza muitos homens obscuros, que surgiram da penumbra em que se occultavam, para glorificarem a ciencia, a arte e as letras.

Com obra literaria, *os heróes do trabalho* é uma obra de bom quânto, e, como tal, deve ser procurada por todos os que se interessam pelo movimento heroico da literatura.

Os heróes do trabalho é um livro nitido e luxuosamente impresso em fino papel e illat-trado com muitas gravuras, bellamente executadas; analisando, um livro próprio para presente.

1 volume brochado 6\$00
Encadernação de tudo luxo 8\$00

MEMORIAS DE UM DOIDO

ROMANCE CONTEMPORÂNEO POR

A. P. Lopes de Mendonça

3.ª edição

Um livro verdadeiramente excepcional —*as memorias de um doido*. É a luta de todos os tempos entre dois sentimentos que se combatem sem treguas —a paixão e o orgulho; mas uma paixão e um orgulho levados até ao extremo, quasi sobre-humanos.

Em páginas repassadas de sentido e de verdade, assiste o leitor, com uma admiração crescente, a todas as convulsões de uma alma nobre e grande; assiste, passo a passo, ao despertar de um coração de poeta; assiste a um desses combates, invencíveis, únicos, assombrosos, entre o individuo e a sociedade; entre a sociedade que, não podendo arrastá-lo, fulminando o com o seu desdém; e o individual que, sentindo-se superior pela centelha do genio a toda essa multidão que o desconhece, só tem contra ella uma arma, mas uma arma que raras vezes se quebra —a grandeza desmedida de seu orgulho!

E tudo isto escrito no estilo delicioso de Lopes de Mendonça, que ás vezes tem a suavidade encantadora de Sandeau, e outras arrebatadoras dignos de Shakspeare.

O mais que podemos dizer sobre este livro extraordinário seria apenas o reflexo de nossa admiração, e echo de nossas impressões. Preferimos fazer transcripto de um de seus trechos mais eloquentes:

«Oh ! não ! o que peso sobre mim é a fatalidade das paixões, mais poderosa que a fatalidade do destino. Eu tenho o espírito devorado de craento scepticismo e o coração ainda vígoroso de ilusões e de esperanças. Se elle me poupasse insotriado no peito ! Se elle quer despertar a cadeia que prende ao limite da materia, para se elevar aos espíritos infinitos da idealidade e do amor !

• E não queres que acrede que a mulher é uma religião tão santa, tão sublime como a da immortalidade, que se um homem a perde um dia, cae-lhe da fronte essa coroa soberana que lhe concedeu a realeza na terra ?

E outros e outros que seria um nunca acabar.

1 volume \$300

vier, 4 vol. 2\$00

OPALAS, poesias de Fontoura Xa-

DAMA DAS CAMELIAS

POK
Alexandre Dumas Filho
COM UM PREFACIO POR

Julio Janin

Quem ha que não conheça a história comum de Margarida Gauher, a *Frivolidade* da immortel opera de Verdi.

A *Dama das Camélias* é uma das obras que sempre são lidas com interesse. Dumas Filho sabe prender atentamente o leitor desde a primeira até à última página, sem necessidade de recorrer a lances imprevistos e a situações inversas. A narração em seus romances é sempre singela e verdadeira. E a sociedade que se apresenta aos olhos do leitor tal como é, como todos os seus defeitos e virtudes, porém não desfigurada por monstruosidades e absurdos, como é Gouzenon em *cortos escriptores* que procuram apenas armazemar effeito.

A *Dama das Camélias* foi a obra que criou a grande reputação literaria de Dumas Filho. É a historia de uma cortezia purificada pelo amor, que se destacou tanto do nível moral da malheur perdida que o austero pad de Arturano Duval não pôde resistir a tanta grandeza de sentimentos e retirou-se da sua casa, abençoando-a e clamando a de filha.

«Esta historia, diz o autor, não tem senão um merecimento incontestável: é ser verdadeira. Contei ao leitor o que me disseram, nem mais nem menos. Não sou apostolo de vicio, mas serrei sempre o echo da degradação nobre em tudo a parte que a opa. A historia de Margarida é uma exceção, reputou-se fosse uma generalidade não valer a pena cogitar...»

Nova edição da *Livraria Americana*, cuidadosamente revista e nitidamente impressa.

1 volume elegantemente impresso \$600

Livros diversos

GRAZIELLA, por Lamartine, uma das joias da literatura francesa, tradução de Bulhão Pato, 1 vol. \$300

O DERRADEIRO AMOR, por George Ohnet, 1 vol. \$1000

O IMMORTAL, por Alphonse Daudet, um dos livros que mais ruídos successo tem obtido, 1 grosso vol. 2000

LAURA, PERFIL DE MULHER, por Carlos von Koseritz, 1 vol. \$1000

MEMORIAS DE CLEMENCEAU, soberbo romance de Dumas Filho, 1 grosso vol. 1500

TRISTEZAS À BEIRA-MAR, primoroso romance de Pinheiro Chagas, 1 vol. \$1000

HISTÓRIA DE UM BELO, ultimo romance de Escrich, 1 vol. encadernado \$1500

BAPTISMO DE AMOR, poema de Guettá Junqueiro, 4 vol. \$300

MANEREDO, MAZEPPA, OSCAR D'AIVA, poemetas de Lord Byron, tradução de D. Carolina Koseritz, 1 vol. 1000

CARIBBE, monumental discurso pronunciado no theatro lyrico do Rio de Janeiro pelo grande orador português Vieira de Castro, 4 vol. 900

CESAR QUE MATA E PEDRO QUE ENTERRA, notável obra de combate por Victor Hugo, 1 vol. com o retrato do autor \$500

A NOITE NA TAVERNA, contos fantásticos por Alves de Azevedo, 1 vol. \$500

OPALAS, poesias de Fontoura Xa-

- REPUBLICA -

Loteria de Santa Catharina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

200.000\$000

Premio maior de cada serie 50:000\$000

TERÇA-FEIRA 7 DE MARÇO

Com 48 tira-se 50.000\$, com 3200 40:000\$, com 28400 30:000\$, com 13600 20:000\$ e com 800 ls. 10:000\$000

240:000\$000

A 7.^a Serie da 3.^a loteria será extra-hida

TERÇA-FEIRA, 21 de Fevereiro

COM 36 TIRAS-SE 20:000\$, COM 28250 TIRAS-SE 15:000\$, COM 14500 TIRAS-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRAS-SE 5:000\$.

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intransferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20. O contractador — Antonio C. de Azevedo

CAIXA FILIAL
DO
Banco União de São Paulo
DESTERRO
4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia

SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba

GOIÁZ — , Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. 5 %

Por letras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %
· · · de 6 a 9 . . 6 %
· · · de 10 a 12 . . 7 %

O agente, O sub-agente,
João Cândido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCE

PARA TODOS OS USOS

ESPECÍFICO CONTRA:

Queimaduras	Dores de cabeça
Neuralgias	Ferimentos
Contusões	Sardas
Darthros	Chagas
Empigens	upErr
Pannos	Rugascões de pelle
Caspas	Mordeduras de insetos
Espinhas	
Rheumatismo	

SABÃO RAULIVEIRA	
	Dores de cabeça
	Ferimentos
	Sardas
	Chagas
	upErr
	Rugascões de pelle
	Mordeduras de insetos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE
PREÇO-1\$000